
ATA Nº 5

4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2025

5 DE SETEMBRO DE 2025

----- Aos cinco dias do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas nove horas e quarenta minutos, na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, freguesia de Santa Cruz, deste Concelho, reuniu a Assembleia Municipal da Praia da Vitória na quarta sessão ordinária do ano de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros: -----

-----Paulo Manuel Martins Luís - PPD/PSD, Maria Judite Gomes Parreira - PPD/PSD, Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto - CDS-PP, Graça das Mercês da Silva Brum Pereira - PPD/PSD, João Paulo Rocha Ávila - PPD/PSD, Lucília de Fátima Toste Ávila em substituição de Diana Maria Nunes Simões - CDS-PP, Silvestre Miguel Simões da Rocha em substituição de Lisandra Marina Barcelos Valadão - PPD/PSD, Filipe Barcelos Rocha - PPD/PSD, Vânia de Fátima Sousa Leal - PPD/PSD, Valdemar Manuel Dias Toste - CDS-PP, Ricardo António Ferraz da Rosa em substituição de Maria de Fátima Alves Homem - PS, Nisa de Fátima Borges Vieira da Costa Ramos em substituição de Eulália Ferreira Toste Leal - PS, Nivalda de Fátima Meneses Bettencourt - PS, Valter Manuel Linhares Peres - PS, José Eliseu Borges de Lemos em substituição de Carina Marlene Pires Dias - PS, Ivo Veiga Moreno em substituição de Simão Pedro Meneses Fonseca - PS, Daniela Leal de Andrade - PS, José Adriano Meneses Laranjo - PS, José Manuel de Aguiar Paim - PS, Rita Lemos Borges - GCE, Bruno Manuel de Aguiar Borges - GCE, Hélio Adriano de Melo Rocha - Junta de Freguesia da Agualva, Luís Carlos Duarte Vieira - Junta de Freguesia dos Biscoitos, Marco Paulo Homem Andrade em substituição de Osvaldo Manuel Borges de Sousa - Junta de Freguesia do Cabo da Praia, John Oliveira Borges - Junta de Freguesia da Fonte do Bastardo, Paulo Rui Pacheco de Sousa - Junta de Freguesia das Fontinhas, César Leandro da Costa Toste - Junta de Freguesia da Vila das Lajes, Ana Margarida Vieira Branco - Junta de Freguesia do Porto Martins, Bruno Narciso Meneses Lopes - Junta de Freguesia das Quatro Ribeiras, António Manuel Mendonça Borges - Junta de Freguesia de Santa Cruz, Marco Aurélio Ferreira Toste - Junta de Freguesia de São Brás e Vasco Miguel Valadão de Lima - Junta de Freguesia da Vila Nova. -----

----- Verificou-se a ausência dos seguintes membros: -----

-----Diana Maria Nunes Simões - CDS-PP, Lisandra Marina Barcelos Valadão - PPD/PSD, Maria de Fátima Alves Homem - PS, Eulália Ferreira Toste Leal - PS, Carina Marlene Pires Dias - PS, Simão Pedro Meneses Fonseca - PS e Osvaldo Manuel Borges de Sousa - Junta de Freguesia do Cabo da Praia. -----

----- À presente reunião apresentaram pedidos de substituição, nos termos do número um do artigo setenta e oito, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, e que foram aceites, os seguintes membros:-----

----- Diana Maria Nunes Simões - CDS-PP, Lisandra Marina Barcelos Valadão - PPD/PSD, Eulália Ferreira Toste Leal – PS, Carina Marlene Pires Dias – PS, Osvaldo Manuel Borges de Sousa - Junta de Freguesia do Cabo da Praia e Ana Cristina Pereira Rocha – CDS-PP.-----

----- À presente reunião não apresentaram justificação de falta, nos termos do número dois do artigo vinte e nove, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, os seguintes membros:-----

----- Maria de Fátima Alves Homem – PS, Simão Pedro Meneses Fonseca – PS, Sandra Isabel Ávila Galvão - PPD/PSD, Daniela Filipa Arruda Medeiros – PS, Fábio Manuel Ávila Valadão – PS, Mónica Andreia Simões Brum – PS, Nuno Miguel da Silva Santos – PS, Joana Ávila Machado – PS, Pedro Miguel da Rocha Medeiros – PS, Marta Maria Candéias Meneses – PS, Carolina de Fátima Nunes Amaral – PS, Francisco António Simões da Rocha – PS, Flávio Miguel Borges Moreira – PS, João Paulo Sousa Santos – PS, Taciana Rafaela Silva Rocha – PS, Pedro Miguel Ávila Alves – PS, Carlos Alberto Medeiros Gomes – PS, Andreia Marques Mendes – PS, Ruben Alexandre Lopes Gravito Leonardo – PS, Francisco Alberto de Lima Ourique – PS e Luzia Aurora de Freitas Sequeira – PS.-----

----- Para além da Sra. Presidente da Câmara Municipal, participaram na sessão os seguintes Vereadores:-----

----- Ricky Joe Baptista, Paula Cristina Borges de Sousa, Marco Aurélio Pamplona Meneses, Marco Euclides Lemos Martins, Isménia Landeiro Alves e Luís Miguel Vieira Leal.-----

----- Participou a sua falta à reunião, nos termos do número três do artigo quarenta e oito, da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, os seguintes membros da Câmara Municipal:-----

----- Pedro Jorge Mendes Machado e Ana Rita Meneses Branco.-----

----- À presente reunião não apresentaram justificação de falta, nos termos do número dois do artigo vinte e nove, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, os seguintes membros:-----

----- Nuno Miguel Leal Ribeiro, Leila Meneses Dinis e Catarina Alexandra Gonçalves Nogueira.-----

----- **ATA DA REUNIÃO DE TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA:**-----

----- **Submetida a votação, a Ata foi aprovada por maioria, com:** -----

----- **Vinte e três votos a favor, nomeadamente:** -----

----- **Nove do PPD/PSD** - Paulo Manuel Martins Luís, Maria Judite Gomes Parreira, João Paulo Rocha Ávila, Silvestre Miguel Simões da Rocha, Filipe Barcelos Rocha, Hélio Adriano de Melo Rocha, Luís Carlos Duarte Vieira, Paulo Rui Pacheco de Sousa e Ana Margarida Vieira Branco; -----

----- **Três do CDS-PP** - Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto, Lucília de Fátima Toste Ávila e Valdemar Manuel Dias Toste; -----

----- **Nove do PS** - Ricardo António Ferraz da Rosa, Valter Manuel Linhares Peres, Daniela Leal de Andrade, José Adriano Meneses Laranjo, Ivo Veiga Moreno, Marco Paulo Homem Andrade, António Manuel Mendonça Borges, Marco Aurélio Ferreira Toste e Vasco Miguel Valadão de Lima; -----

----- **Dois do GCE** – Rita Lemos Borges e Bruno Manuel de Aguiar Borges. -----

----- **Cinco abstenções, nomeadamente:** -----

----- **Duas do PPD/PSD** – Graça das Mercês da Silva Brum Pereira e Vânia de Fátima Sousa Leal; -----

----- **Três do PS** - Nivalda de Fátima Meneses Bettencourt, José Eliseu Borges de Lemos e Nisa de Fátima Borges Vieira da Costa Ramos. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- Foram apresentados os seguintes votos: -----

----- **Pelo Grupo do PPD/PSD:** -----

----- Voto de Pesar, pelo falecimento de Maria Adelaide da Silva Ávila Simões, lido pela Deputada Maria Judite Parreira. -----

----- **O Deputado Valter Peres** usou da palavra e disse que a bancada do PS se associava ao voto. -----

----- **O Deputado Bruno Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava ao voto. -----

----- **A Deputada Lucília Ávila** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava ao voto. -----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata). -----

----- **Submetido à votação, o voto apresentado foi aprovado por unanimidade.** -----

----- **Pelo Grupo do PPD/PSD:** -----

----- Voto de Pesar, pelo falecimento de José Henrique Álamo Oliveira, lido pelo Deputado Filipe Rocha. -----

----- **Pelo Grupo do PS:** -----

----- Voto de Pesar, pelo falecimento de José Henrique Álamo Oliveira, lido pelo Deputado Valter Peres. -----

----- **O Deputado Pedro Pinto** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava aos votos. -----

----- **O Deputado Bruno Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava aos votos.-----

----- (Texto integral, dos votos, arquivado e faz parte integrante da presente ata).-----

----- **Submetido à votação, o voto apresentado pelo PPD/PSD, foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Submetido à votação, o voto apresentado pelo PS, foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Pelo Grupo do PPD/PSD:**-----

----- Voto de Congratulação, ao Corpo Nacional de Escutas nos Açores, pelo seu centenário, lido pelo Deputado Silvestre Rocha.-----

----- **A Deputada Rita Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava ao voto.-----

----- **O Deputado José Laranjo** usou da palavra e disse que a bancada do PS se associava ao voto.-----

----- **A Deputada Lucília Ávila** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava ao voto.-----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata).-----

----- **Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Pelo Grupo do PS:**-----

----- Voto de Louvor, a Gualter Silva, pelo extraordinário feito alcançado ao ser distinguido como “Absolute Winner” na categoria de competição do concurso internacional “Classic Music Stars”, com a sua obra “No Ventre da Mãe”, lido pelo Deputado Ricardo Rosa.-----

----- **Pelo Grupo do PPD/PSD:**-----

----- Voto de Congratulação, a Gualter Silva, por ter sido distinguido com o Prémio Absolute Winner no concurso Classical Music Stars, na Polónia, lido pela Deputada Vânia Leal.-----

----- **A Deputada Lucília Ávila** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava aos votos.-----

----- **A Deputada Rita Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava aos votos.-----

----- (Texto integral, dos votos, arquivado e faz parte integrante da presente ata).-----

----- **Submetido à votação, o voto apresentado pelo PS, foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Submetido à votação, o voto apresentado pelo PPD/PSD, foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Pelo Grupo do PPD/PSD:**-----

----- Voto de Congratulação, a Tomás da Costa Valadão, por se ter sagrado Campeão Regional de Jovens de Sub-16, lido pela Deputada Vânia Leal.-----

----- **O Deputado José Laranjo** usou da palavra e disse que a bancada do PS se associava ao voto.-----

----- **A Deputada Rita Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava ao voto.-----

----- **A Deputada Lucília Ávila** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava ao voto.-----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata).-----

----- **Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Pelo Grupo do PS:**-----

----- Voto de Congratulação, à Associação Agrícola da Ilha Terceira, pelo seu quinquagésimo aniversário, lido pela Deputada Daniela Andrade.-----

----- **A Deputada Lucília Ávila** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava ao voto.-----

----- **A Deputada Maria Judite Parreira** usou da palavra e disse que a bancada do PPD/PSD se associava ao voto.-----

----- **A Deputada Rita Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava ao voto.-----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata).-----

----- **Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.**-----

----- **Pelo Grupo do PPD/PSD:**-----

----- Voto de Congratulação, a Ana Beatriz Pereira, pela conquista da medalha de ouro nas Olimpíadas Internacionais de Geografia, lido pelo Deputado João Paulo Ávila.--

----- **A Deputada Lucília Ávila** usou da palavra e disse que a bancada do CDS-PP se associava ao voto.-----

----- **O Deputado Bruno Borges** usou da palavra e disse que a bancada do GCE se associava ao voto.-----

----- **O Deputado José Laranjo** usou da palavra e disse que a bancada do PS se associava ao voto.-----

----- (Texto integral, do voto, arquivado e faz parte integrante da presente ata).-----

----- **Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.**-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- Pelas dez horas e trinta minutos iniciou-se o período da Ordem do Dia.-----

----- **1. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.**-----

----- **2. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL DESENVOLVIDA NO PERÍODO DE 13 DE JUNHO A 18 DE AGOSTO DE 2025.**-----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** explanou o ponto.-----

----- **O Deputado Valter Peres** questionou, perante os fundamentos de legalidade, se a Câmara Municipal ia solicitar à Praia Ambiente que alguns funcionários devolvessem os aumentos salariais.-----

----- **O Deputado Ricardo Rosa** questionou se o projeto de intervenção na baía da Praia da Vitória ia ser alvo de discussão pública e, relativamente ao mesmo processo, se tinha havido a colaboração de uma Universidade do Porto no estudo da solução em causa ou se tinha existido outro caminho/opção e quais os custos a isso associados. Por fim, questionou qual o ponto de situação relativamente à opção tomada e o que tinha sido feito, durante o corrente ano, na baía da Praia para a defesa da muralha no Paço do Milhafre e para a dragagem da Marina.-----

----- **O Deputado John Borges** interveio para agradecer à Câmara Municipal da Praia da Vitória a prontidão no prolongamento da rede de água até à zona de lazer da freguesia da Fonte do Bastardo.-----

----- **O Deputado António Borges** questionou se tinham encontrado o cadastro de sinalização de Santa Cruz, uma vez que não o tinha recebido.-----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Valter Peres dizendo que, da mesma forma que os funcionários da Praia Ambiente estavam munidos de uma justificação ou de uma informação da Inspeção Regional, a Praia Ambiente também tinha pedido um parecer jurídico para poder contrapor a situação. Informou que o referido parecer tinha sido encaminhado à IRAT, o qual devia estar a ser avaliado, pois no momento não tinham qualquer devolução com aquele que tinha sido o parecer enviado à mesma. -----

----- Relativamente às questões colocadas pelo Deputado Ricardo Rosa, respondeu que as candidaturas tinham sido aprovadas em agosto e não eram colocadas a discussão pública. Quanto ao estudo da baía da Praia da Vitória, informou que tinham contado com o apoio da Universidade do Porto, o que se tinha verificado ser uma mais-valia para a validação do projeto em causa. Acrescentou que as execuções ainda não estavam em curso, pois como já tinha referido tinham sido validadas durante o mês de agosto, pelo que tinham que preparar todos os procedimentos para que, dentro das metas para cumprimento daquelas candidaturas, não perdessem o apoio daqueles fundos, por isso, iam fazer por dar seguimento e iniciar as mesmas o quanto antes. -----

----- Relativamente à intervenção do Deputado John Borges, disse que não havia nada a agradecer, pois a Câmara Municipal e, naquele caso, a Praia Ambiente relativamente aos pedidos que chegavam e mediante a forma comprovada como vinham sendo avaliados, não havia o porquê de não fazerem um esforço para se poder efetivar aquela que era uma necessidade e, por isso, tinha sido efetivado e esperavam que aquele fosse um ponto de partida para a evolução da zona em causa. -----

----- **O Vereador Marco Meneses**, relativamente à questão do Deputado António Borges, respondeu que na sequência do pedido feito, tinha sido dado a indicação para se proceder ao respetivo levantamento, sendo que os técnicos que o iam fazer eram os mesmos que estavam a realizar um trabalho relativo ao PDM e só após este é que iam proceder ao levantamento em causa. -----

----- **O Deputado Ricardo Rosa** interveio para esclarecer que a sua questão tinha sido se o projeto, que ia ser alvo de candidatura, ia a discussão pública, por isso, agradecia melhor esclarecimento sobre a mesma. De seguida, perguntou qual tinha sido a intervenção feita na Baía, no início do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, divulgada pela Câmara Municipal já respeitante ao início dos trabalhos na Baía da Praia com vista à elaboração do projeto referido. -----

----- **O Deputado Valter Peres** interveio e questionou a quem tinha sido pedido o parecer, referido pela Sra. Presidente, que ia contra o parecer da Inspeção Regional do Trabalho e se o mesmo ia ser dado a conhecer à bancada do PS. -----

----- **O Deputado António Borges** usou da palavra e disse que tinha levantado a questão do cadastro por duas razões, ou seja, uma porque o Vereador Marco Meneses havia mencionado que toda a sinalização vertical pertencia às Juntas de Freguesia e outra porque o *mail* da Junta de Freguesia de Santa Cruz, tinha sido enviado para a Câmara a dezasseis do oito de dois mil e vinte e dois, na sequência de um parecer jurídico da Câmara que incutia à Junta de Freguesia de Santa Cruz a responsabilidade pelos danos causados por uma sinalização vertical na urbanização Nossa Sra. de Fátima, tendo a referida Junta de Freguesia respondido que só se responsabilizava depois de ter o cadastro, estando até à data sem resposta. -----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Ricardo Rosa dizendo que o que tinha dado como indicação tinha sido duas candidaturas feitas aos fundos comunitários e que foram aprovadas, sendo que os projetos só poderiam ir a discussão pública antes de serem validados, ou seja, se já tinham feito as candidaturas e inclusivamente estas já tinham sido aprovadas, questionou o porquê da pergunta. -----

----- Continuou a sua intervenção, respondendo ao Deputado Valter Peres, que era importante receberem o parecer da IRAT e que perante aquela que vinha sendo a posição da Câmara, que não significava que fosse totalmente contra a posição da IRAT, era importante que houvesse o parecer perante aquela que tinha sido a tomada de posição da Câmara e isso ainda não tinham. Posto isso, solicitou que o pedido fosse feito por escrito, para poderem dar indicação à IRAT, pois era importante que aquela entidade tivesse conhecimento de que as informações em causa tinham que ser cedidas. --

----- **O Deputado Ricardo Rosa** interveio para informar que não ia dar continuidade à resposta da Sra. Presidente, mas sim repetir a pergunta de qual a intervenção feita em setembro do ano passado e se tinha havido mais alguma desde então. -----

----- **O Deputado Valter Peres** usou da palavra e esclareceu que não estava a solicitar o parecer da Inspeção Regional do Trabalho, mas sim o parecer da Câmara. Posto isso, procedeu ao requerimento, oralmente, do pedido do parecer em causa dizendo: *“O Grupo Municipal do Partido Socialista solicita, à Mesa da Assembleia Municipal, que providencie junto da Câmara Municipal da Praia da Vitória, o mais depressa que for possível, porque isto é uma questão relevante para os funcionários, todos os pareceres que estão envolvidos na questão do pedido da Praia Ambiente, a alguns funcionários, para devolução dos aumentos salariais.”* De seguida, disse que queria saber, pela Sra. Presidente, se o valor gasto na “Sra. do Mar” tinha sido apenas os cem mil euros divulgados e não o que andavam a dizer. -----

----- **O Deputado António Borges** interveio para lamentar o encerramento da Escola de Santa Luzia. Informou que tinham tido conhecimento do parecer do Conselho Pedagógico que, para aquela Junta de Freguesia, era tendencioso e mal fundamentado, apenas referindo as vantagens da mega escola, sem ter em conta as desvantagens e, naquele sentido, questionou qual tinha sido o parecer da Câmara Municipal perante o encerramento da escola em causa. De seguida, lamentou a forma como tinha sido feita a inauguração da Canada da Bica, pois esperava que tivesse havido alguma intervenção por parte do Sr. Secretário, para saber a quando da segunda fase e o porquê de alguma dualidade de critérios em relação a alguns pontos de abastecimento de água à lavoura, pois tinha sido pedido ao IROA que fosse reativado o abastecimento de água no antigo posto no Pico Celeiro e a resposta tinha sido de que não abriam mais nenhum e que a partir dali haveria água à lavoura nas próprias pastagens, mas o que era certo era que tinham aberto outros postos em algumas freguesias. Questionou se havia alguma novidade quanto às ruas de Santa Cruz em mau estado e enumerou as mesmas: Rua da Califórnia, do Ouvidor, das Beiras e planalto do Caminho do Facho. Questionou, ainda, em que ponto de situação estava o adjudicamento do reasfaltamento da Rua Padre Damião.-----

----- **O Deputado Filipe Rocha** interveio e disse concordar que a questão abordada sobre a Praia Ambiente era importante para os trabalhadores, tal como era importante que o parecer fosse do conhecimento geral. De seguida, solicitou que fossem esclarecidos do que estavam a falar, que situação era aquela e o que tinha levado à mesma.-----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Valter Peres dizendo que agradecia a questão, pois era importante clarificar algumas das frases feitas que eram ditas na rua e que não correspondiam, de todo, aos valores referidos em Assembleia, o que mostrava um total desconhecimento do que tinha sido discutido e aprovado na mesma. Explicou que tinham estabelecido um protocolo com a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, no valor de cem mil euros, para fazer face ao projeto em causa e que o protocolo referido tinha sido validado em Câmara, por isso, unicamente tinham assumido aquele valor, bem como unicamente tinha sido esse o valor transferido para o projeto apresentado à mesma.-----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Ricardo Rosa, dizendo que a candidatura referida era uma ferramenta chamada, basicamente, de geotubos, um saco de areia de grande porte que era estrategicamente colocado dentro da baía para limitação do movimento de areias. Relembrou que, desde a chegada daquele executivo a prioridade número um era a proteção da muralha, para garantir que a areia não saía do Poço da Areia e informou que o trabalho que vinha sendo feito era o levantamento do chão da baía, no sentido de se perceber quais os melhores sítios para colocar os referidos sacos. Acrescentou dizendo que, com a aprovação da candidatura, iam prosseguir com os concursos necessários para tentar reduzir a necessidade de dragagem e assim as areias ficavam nos sítios pretendidos.-----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado António Borges, dizendo que tinha sido pedido parecer à Câmara Municipal sobre o fecho da Escola de

Santa Luzia e que, obviamente, esta não se ia interpor ao encerramento, mas também tinha sido possível passar uma mensagem de sensibilização para uma escola que, ao longo dos anos, se tinha mostrado com alunos de sucesso, uma escola que não apresentava problemas, que não obrigava a Câmara a grande investimento municipal, que o nível de ambiente que ali se vivia era de plena tranquilidade e que deveria ser considerada perante a agitação que se vivia atualmente. Informou que, a indicação que tinham era de haver novamente redução de alunos e que, no corrente ano, face a essa redução, os anos letivos que estavam a ser lecionados obrigavam a que se repensasse e que se ajustasse estas crianças a uma escola de maior dimensão e que não ficava a muitos passos da Escola de Santa Luzia. Disse que aquela era uma decisão que não partia do Município, este tinha feito a sua sensibilização, apresentou as suas condições para continuar a desenvolver os trabalhos até então, garantindo que nunca haveria problema naquela escola, mas não tinham tido uma palavra de força para que isso não se efetivasse. Informou que, tinham recebido da parte da Secretaria a servidão administrativa do imóvel em causa, isto é, o mesmo foi devolvido ao Município, ficando sob gestão municipal. Relativamente às obras da Rua Padre Damião, disse que tinham apresentado o projeto e estavam a trabalhar o processo de contratação pública. Relembrou que aquela era uma intervenção de grande envergadura, que não podia ser feita apenas em período de interrupção letiva por ser de longa duração, por isso, tinham que arriscar e pedir a colaboração de todos os moradores e de todos os que por ali passavam, mas seria devidamente acautelado, pois a referida intervenção era necessária. Em relação às restantes vias, disse que tinham um levantamento de várias vias que careciam de reposição de repavimentação para que, pelo valor, pudessem enquadrar no próximo orçamento. Em relação à questão da Canada da Bica, disse que não tinha conhecimento de quais as decisões que eram tomadas relativamente à gestão do próprio IROA e, por isso, não se podia pronunciar em relação a esse assunto. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Filipe Rocha dizendo que tinha havido um erro administrativo relativamente a pagamentos de quatro funcionários. Relembrou que já tinha dado declarações sobre o assunto, em junho, quando este aconteceu. Disse que era uma situação que não se ia repetir, que tinha afetado o ambiente da empresa, que tinha sido identificada e, conseqüentemente tinha sido pedido um parecer sobre a mesma, por isso, estavam a resolver a situação. Concluiu dizendo que tinha sido um erro identificado e corrigido.-----

----- **O Deputado Ricardo Rosa**, relativamente à Escola de Santa Luzia, disse que ainda se lembrava do retrato da educação do concelho, que não era bem tratado e sempre tinha defendido que havia um instrumento de gestão, consagrado na lei, que devia existir para servir de base. Acrescentou que o que gostava de ouvir, por parte da Câmara, era uma leitura factual sobre os números, as estatísticas, sobre os argumentos e fundamentos que estavam plasmados em documentação própria sobre a decisão da escola ou a sua posição relativamente a alguma decisão da tutela respeitante à gestão do parque escolar que estava no concelho, nomeadamente o caso da Escola de Santa Luzia, isto é, a Carta Educativa e a Câmara tinha optado por não a fazer. De seguida, questionou sobre a existência de eventuais valores remuneratórios, de carácter salarial,

respeitantes ao pessoal da Cooperativa Praia Cultural, com efeitos retroativos e se durante o período em discussão tinha sido feita a regularização dos mesmos. Na sequência da intervenção do Sr. Vice-Presidente sobre a intervenção na Baía da Praia, questionou quanto tinha custado a mesma; se desta altura para a frente tinha sido feito mais algum trabalho de dragagem na Marina ou reposição do areal junto à muralha do Paço do Milhafre, bem como quem o tinha feito e quanto custou. Por fim, em relação à intervenção na Rua Padre Damião, disse que na última sessão da Comissão de Trânsito tinham sido apresentados dois projetos para serem apreciados pela mesma, sendo que tinham sido tecidas algumas considerações sobre um deles e tinha ficado admirado de isso ter acontecido e depois a versão final ter avançado sem ter havido um “arremate” daquele órgão. -----

----- **O Deputado Valter Peres** interveio e disse que, relativamente ao protocolo para o projeto “Senhora do Mar”, sabiam que tinha sido cem mil euros, mas o que estava em causa era se fora do protocolo tinha havido mais algum apoio e era questão que queria ver respondida. De seguida, questionou o porquê do atraso no pagamento dos retroativos aos trabalhadores da Cooperativa Praia Cultural, uma vez que a Vereadora Paula Sousa já tinha garantido que o respetivo valor estava orçamentado e cabimentado, e se havia previsão de uma data para os funcionários o receberem -----

----- **A Deputada Maria Judite Parreira** usou da palavra e, relativamente ao tema educação, disse que o Deputado António Borges tinha referido as mega escolas e relembrou que o PSD sempre tinha sido contra a construção das mesmas justamente por se saber que o objetivo era concentrar todos os alunos numa escola, encerrando as escolinhas do primeiro ciclo e que isso ia representar um grave prejuízo para as freguesias, porque a partir daí deixava de haver crianças a circular nas freguesias, correspondendo ao envelhecimento e desertificação das mesmas. Acrescentou que, o facto de não concordarem com isso, não tinha impedido que a construção das mega escolas acontecesse e lembrou que o mesmo tinha acontecido precisamente na primeira década daquele século e que os Deputados António Borges e Ricardo Rosa, certamente se lembravam de quem tinha sido o responsável pela construção das mesmas. Referiu que o resultado era o previsto, isto é, um prejuízo pedagógico, social e de funcionamento e que a construção dessas escolas não era da responsabilidade do PSD. Repetiu que era contra o encerramento das escolinhas do primeiro ciclo, mas relembrou que a Escola de Santa Luzia não era a primeira a encerrar no concelho e deu exemplos de outras com o mesmo desfecho. Relativamente à Escola de Santa Luzia, disse que o seu encerramento era já anunciado, pois era uma escola com poucos alunos e todos os anos a preocupação era saber se esta se manteria aberta. Informou, ainda, que naquele momento havia oito alunos no primeiro ciclo e cinco no pré-escolar, não se prevendo a renovação dos alunos que iam saindo, e em termos de recursos com dois professores, dois educadores e um auxiliar. Acrescentou que, todos os anos a Escola Francisco Ornelas recebia alunos vindos de Santa Luzia, isto porque os próprios pais não concordavam que os filhos estivessem numa escola tão pequena e numa turma única com os quatro anos de escolaridade. Disse que lamentavam o sucedido e relembrou que tinham sido pedidos pareceres à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal, etc., mas a

última palavra era sempre dos pais, ou seja, não havia encerramento de escolas se os pais se opusessem a isso. Referiu que, o mais lamentável tinha sido a construção das mega escolas que com ou sem Carta Educativa aquela situação vinha a acontecer há muito tempo. Disse saber que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz tinha ficado magoado pelo facto de lhe ter sido pedido um parecer e, depois, não o terem informado de que a escola ia encerrar, mas o procedimento normal era aquele, até o conselho executivo da própria escola tinha tomado conhecimento através do jornal oficial. Relativamente aos funcionários da Praia Ambiente, referiu que o mais importante já tinha acontecido, ou seja, o admitir do erro que era a primeira coisa para se poder resolver o mesmo. Referiu que se estava a aguardar os pareceres e que só depois é que podiam ser feitas as devidas correções e tomadas as devidas soluções. Disse que, aquela situação tinha acontecido, mas era preciso que ficasse claro que a Praia Ambiente não estava contra os seus funcionários, mas sim a favor de todos eles e deu como exemplos a recente valorização das carreiras para as trinta e cinco horas semanais e os salários equiparados à Função Pública. Informou que se congratulavam com isso e ficavam a aguardar que aquela situação desagradável e melindrosa fosse resolvida. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Ricardo Rosa dizendo que o valor, relativo à análise e avaliação, do projeto de execução das soluções de proteção da defesa do litoral, rondava os cinquenta mil euros e estava incluído no projeto de candidatura para depois ser reembolsado. Quanto à movimentação de areia, disse que não tinha havido dragagem, depois de setembro de dois mil e vinte e quatro, apenas movimentação de areia, o que era diferente e que esta tinha sido feita por uma empresa contratada. -----

----- **A Presidente da Câmara Municipal**, relativamente à questão colocada pelo Deputado Valter Peres, disse que no contrato assinado, perante o projeto apresentado pela Câmara de Comércio para a realização de uma novela a gravar na ilha Terceira, o apoio da Câmara Municipal tinha sido de cem mil euros, que este valor tinha sido validado em reunião de Câmara e que a vereação do PS tinha tomado uma posição em relação a essa proposta, por isso, certamente poderia validar toda a documentação apresentada. -----

----- Respondendo aos Deputados Ricardo Rosa e Valter Peres disse que estavam a trabalhar juridicamente para fazerem a transição dos retroativos dos antigos funcionários da Cooperativa Praia Cultural, mas também da sua restante dívida. Informou que, aquela situação tinha obrigado a um trabalho informático para que pudesse ficar devidamente registado, ainda na documentação da Praia Cultural, para quando fosse o seu encerramento e acreditavam que no próximo mês os referidos funcionários já poderiam receber os seus retroativos, referentes a dois mil e vinte e dois. Informou que estavam a falar num valor superior a duzentos mil euros, que já estaria inscrito no orçamento de dois mil e vinte e cinco e que pretendiam executar e pagar até ao final do ano, mas se tudo corresse bem, no próximo mês o pagamento seria feito. -----

----- **O Deputado António Borges** dirigiu-se à Deputada Maria Judite Parreira e disse que aquando da referência a mega escolas, não tinha sido como perito, porque não

percebia de escolas, mas sim de acordo com o parecer pedagógico, que elencava as vantagens destas e era omissa nas desvantagens. Informou que tinha ficado um pouco perplexo porque tinha recebido o representante de pais, no sentido de fazer valer a pouca força de ambos, para não fechar a escola, por isso, quando se dizia que os pais tinham sido a favor daquela decisão era porque havia algum desencontro de informação, o que não lhe parecia correto. -----

----- **O Deputado Valter Peres** interveio para esclarecer que se a verba estava cabimentada, partia-se do princípio que juridicamente já estava trabalhado/enquadrado, mas se a Sra. Presidente dizia que para o próximo mês, em princípio, seria pago, então estava tudo bem. Relativamente à “Senhora do Mar”, referiu que tinha ficado um pouco no ar, que sabia que o contrato tinha sido cumprido, mas havia outras formas de apoiar e era isso que gostava que lhe tivessem garantido, ou seja, que não tinha existido.-----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu dizendo que todas as vezes que recebiam uma proposta, de qualquer entidade incluindo a Câmara de Comércio, faziam um protocolo e assumiam o valor protocolado e se no protocolo estivesse garantido o apoio logístico por parte da Câmara Municipal, também estava transposto no mesmo. Disse que cumpriam os protocolos e que não ficava nada no ar pois tinham forma de comprovar todas as transferências feitas para a Câmara de Comércio, perante todos os protocolos que eram feitos com a mesma, e que eram todos apresentados e validados em reunião de Câmara. -----

----- **O Deputado Valter Peres** usou da palavra e disse que, para encerrar o assunto, a Sra. Presidente tinha dito que a Câmara apenas tinha despendido cem mil euros com a “Senhora do Mar”. Por fim, solicitou um balanço da época balnear que estava a terminar. -----

----- **O Deputado Ricardo Rosa** interveio e questionou se as intervenções em várias ruas da cidade, referidas pela Sra. Presidente, já tinham sido lançadas no quadro em branco chamado Plano Municipal de Intervenção nas Vias, pois se assim era não tinha qualquer tipo de credibilidade, porque o que já lhe tinha sido entregue não ilustrava, nem esclarecia nada sobre os trabalhos de intervenção nas vias. Sobre a intervenção na Baía, disse que tinha sido esclarecido quanto ao valor da mesma, em setembro de dois mil e vinte e três, mas não sabia se adicionada à intervenção da empresa Haedes no valor de vinte e nove mil e oitocentos euros, se havia mais alguns serviços para somar cinquenta mil euros e, por isso, questionou essa existência. Quanto à intervenção, em janeiro do corrente ano, de retirada de areia, lembrou que tinha questionado qual tinha sido o valor, mas sem resposta e, por isso, também gostaria de ver respondido sobre o registo da mesma e o porquê de ainda não estar lançado na plataforma de despesa pública. -----

----- **O Deputado José Laranjo** usou da palavra e questionou, para dois mil e vinte e cinco, qual era a previsão de execução das candidaturas feitas ao PO2030, tal como ao PRR e como se justificava que de junho até setembro a dívida a fornecedores, que tinha baixado consideravelmente, tivesse aumentado. -----

----- **O Deputado Paulo Sousa** interveio para congratular as Festas da Praia, pela forma como correram e desejar muito sucesso para as próximas, no caso em concreto, ao coordenador geral César Toste.-----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Valter Peres dizendo que, desde que tinham reunido em junho, em que tinham apresentado o ponto de situação para a abertura das zonas balneares, não tinham conseguido hastear todas as bandeiras azuis conquistadas perante a candidatura feita, devido à falta de nadadores salvadores. No entanto, disse que a partir do dia quinze de junho tinham conseguido contratar mais alguns nadadores, que supriram as zonas mais delicadas e que careciam de cuidado e, por isso, tinham optado por garantir/cobrir as zonas com maior afluência, mas nunca tinham tido a intenção de descurar das zonas preocupantes, pelo que, desde o momento que tinham conseguido fazer a contratualização, tinham cobrido as mesmas. Informou, ainda, que tinha havido um nadador salvador que apresentou disponibilidade para cessar o contrato que tinha com Angra e vir para a Praia da Vitória, mas como era unicamente um elemento não dava a possibilidade de abrir mais uma zona, ficando o mesmo a suprir algumas das folgas, que estavam a ser difíceis de gerir, de todos os outros nadadores.-----

----- Quanto às questões colocadas pelo seu Deputado José Laranjo, a **Presidente da Câmara Municipal** respondeu que, para o ano de dois mil e vinte e cinco, gostariam muito de começar a executar as candidaturas que já estavam devidamente aprovadas no novo quadro comunitário, mas estas estavam a ser aprovadas gradualmente e tinham os seus trâmites legais, que tinham e deviam ser cumpridos, por isso, aquilo que pretendiam era começar a sua execução desde o momento que houvesse o cumprimento integral de todos eles. Posto isso, disse que se houvesse adesão dos próprios empreiteiros, a todos os cadernos de encargos que iam estar a concurso, não tinham dúvidas que todos estavam interessados em iniciar ainda no corrente ano. Relativamente aos investimentos no âmbito do PRR, respondeu que o Município já tinha efetivado despesa relativa a essas candidaturas, pois tinha feito a aquisição de várias habitações e, infelizmente, continuavam a aguardar a sua validação no âmbito da proposta de candidatura ao PRR. Relembrou, ainda, que estavam a reconverter aquela que seria a candidatura ao PRR para o Primeiro Direito, mediante indicações vindas da própria entidade de gestão e, por isso, estavam expectantes em relação a esta situação, até porque gostariam muito de ver ou de ter a possibilidade de começar a executar algumas daquelas eram as propostas incluídas na candidatura em curso, tal como de ver respostas a serem dadas aos privados, que também estavam a aguardar essa mesma validação. Quanto à dívida a fornecedores, disse que estavam a trabalhar um período de preparar as festividades e pôr em marcha projetos e a dívida tinha que ir crescendo mediante aquelas que eram as contratações que o Município ia fazendo. Informou que o estava a fazer de forma equilibrada e, portanto, pretendiam que esse valor, que aparecia em dívida, pudesse ser pago consoante aquele que vinha sendo o compromisso. -----

----- **O Deputado Filipe Rocha** usou da palavra e, ainda sobre a questão da Praia Ambiente, uma vez que o esclarecimento do Sr. Vereador não tinha sido suficiente para si, disse que havia três formas de um trabalhador ganhar mais ao fim do mês: a primeira

era ter havido um erro de processamento e alguém lhe ter pago mais do que ele devia ter recebido; a segunda era ter havido uma negociação individual com aquele trabalhador; a terceira era a negociação coletiva que era feita com os sindicatos e não via outras para além dessas três. Referiu que era importante saber o que tinha acontecido naquele caso em concreto, que fosse esclarecido exatamente o que aconteceu, se houve um erro administrativo. Acrescentou que era pena que um episódio daqueles tivesse ensombrado aquilo que lhe parecia ser uma boa relação sindical e, portanto, aquele caso em particular, e embora existissem parceiros que até dessem razão à reversão, nunca devia ter acontecido porque se colocava em causa a relação de confiança entre o sindicato e a Praia Ambiente e quando essa era quebrada trazia o radicalismo para a mesa, e era isso que lhe parecia que estava a acontecer. Concluiu dizendo fazer votos de que fossem retomadas as boas relações com os sindicatos, a negociação coletiva e de que aquele episódio não se repetisse. -----

----- **A Deputada Maria Judite Parreira** interveio para esclarecer o Deputado António Borges relativamente à sua última intervenção, ou seja, disse que quando o Conselho Pedagógico se referia a vantagens pedagógicas para que a escola encerrasse e os alunos fossem absorvidos pela Francisco Ornelas, referia-se ao facto de a Escola de Santa Luzia ser uma escola de lugar único, ou seja, ter só uma turma com os quatro anos de escolaridade, enquanto se esses alunos fossem para outras escolas iam integrar turmas só com um nível de escolaridade ou com muito dois e, portanto, desse ponto de vista era uma vantagem pedagógica. Relativamente ao encarregado de Educação que abordou o Deputado em causa, disse que, na verdade era o único, porque era o encarregado de educação de um aluno que frequentava o pré-escolar e ele tinha interesse em que este terminasse o pré-escolar em Santa Luzia e só depois fosse transferido para a FOC, mas como se sabia, as posições eram tomadas sempre de acordo com a maioria, porque em democracia era assim que devia ser e, portanto, só um pai não conseguiu ter força suficiente para manter a escola a funcionar. Depois, congratulou-se com a forma como decorreram as Festas da Praia, momento alto no concelho, pela quantidade de pessoas que trouxeram à Praia e pelo nível de excelência que atingiram. Posto isso, cumprimentou o próximo coordenador das Festas ali presente, o Deputado César Toste, e desejou que para o próximo ano fosse também muito bem-sucedido a bem da Praia. Por fim, dirigiu-se ao Deputado Valter Peres, relativamente à época balnear, e disse pensar que aquele fosse o primeiro assunto a ser abordado ali, dada a celeuma na última sessão da Assembleia. Disse que esperava que o Deputado Valter Peres tivesse começado por elogiar o facto de a época balnear não ter decorrido tão mal como havia sido dito ou esperado que acontecesse, pois estava a correr bem e tinha havido mais nadadores salvadores do que aqueles que eram esperados. Concluiu congratulando-se como esta decorreu e desejou que terminasse bem e que no próximo ano voltassem a ter um leque de nadadores salvadores para poder distribuir por todas as zonas balneares. -----

----- **O Vice-Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao Deputado Ricardo Rosa dizendo que o valor, relativo ao transporte da areia, tinha sido cerca de vinte e três mil euros. De seguida, respondeu ao Deputado Filipe Rocha dizendo que houve um erro

de procedimento e que isso tinha sido dito desde o início. Repetiu que o mesmo tinha sido identificado, corrigido, que tinha havido negociações com os sindicatos e que estas estavam em aberto. Acrescentou que o Conselho de Administração vinha tendo sempre abertura para garantir que os sindicatos fossem respeitados, mas este também tinha que o ser. Referiu que era o único elemento que permanecia, desde o início, no Conselho de Administração e sempre tinham mostrado abertura para garantir que as condições dos funcionários/colaboradores da Praia Ambiente fossem tratados com igualdade e uma das maiores alterações que tinham feito tinha sido passar das quarenta para as trinta e cinco horas, sem qualquer negociação com os sindicatos, isto é, tinha sido uma decisão tomada pelo Conselho de Administração e pela Câmara, pois era a maior reivindicação que os funcionários tinham. Repetiu que houve um erro, que era para ser corrigido, que não era para se repetir e esperava que esse erro servisse de exemplo para não ser cometido no futuro. Concluiu dizendo que tinha de falar com os funcionários e explicar-lhes isso e o que vinha sendo feito, pois essa era a forma de maior respeito que lhes podia dar como representante máximo daquela instituição e daquela entidade. -----

----- **O Deputado Filipe Rocha** usou da palavra e disse que percebia o constrangimento, percebia que isso tinha de ser tratado e que aquela abordagem direta era a única forma de resolver. -----

----- **O Deputado Valter Peres** interveio para fazer uma interpolação à Mesa, com o intuito de fazer, oralmente, dois requerimentos:-----

----- 1º Requerimento - que a Assembleia Municipal fosse junto da Câmara Municipal solicitar, por uma questão de expectativas, os possíveis arruamentos que seriam desbloqueados pela revisão do PDM no Conselho; -----

----- 2º Requerimento - que a Assembleia fosse junto da Câmara solicitar o fecho das contas das Festas de Praia. -----

----- **O Presidente da Mesa** respondeu que ficava com o registo dos dois pedidos, que seriam diligenciados junto da Câmara Municipal e que, recolhendo essa informação seria encaminhado para os líderes dos grupos municipais. -----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DA ACÇÃO SAADAT-VIC-261/2023 – VERIFICAÇÃO INTERNA DA CONTA DA TERAMB, EM (CONTA DE 2023) – HOMOLOGAÇÃO.** -----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** explanou o ponto.-----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS RELATIVO AO 1.º TRIMESTRE DE 2025 DA TERAMB, EM.** -----

----- **A Presidente da Câmara Municipal** explanou o ponto.-----

----- **A Assembleia tomou conhecimento.** -----

----- **5. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS (PARU).** -----

----- A Presidente da Câmara Municipal explanou o ponto.-----
----- Submetida à votação, a proposta, foi aprovada por unanimidade. -----

----- **6. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL 2025 – NOTA JUSTIFICATIVA, DO MUNICÍPIO DA PRAIA DA VITÓRIA.** -----

----- A Presidente da Câmara Municipal explanou o ponto.-----
----- Submetida a votação, a proposta foi aprovada por maioria, com:-----

----- **Dezoito votos a favor, nomeadamente:**-----

----- **Treze do PPD/PSD** - Paulo Manuel Martins Luís, Maria Judite Gomes Parreira, Graça das Mercês da Silva Brum Pereira, João Paulo Rocha Ávila, Silvestre Miguel Simões da Rocha, Vânia de Fátima Sousa Leal, Filipe Barcelos Rocha, Hélio Adriano de Melo Rocha, Luís Carlos Duarte Vieira, John Oliveira Borges, Paulo Rui Pacheco de Sousa, César Leandro da Costa Toste e Ana Margarida Vieira Branco;-----

----- **Três do CDS-PP** – Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto, Lucília de Fátima Toste Ávila e Valdemar Manuel Dias Toste; -----

----- **Dois do GCE** – Rita Lemos Borges e Bruno Manuel de Aguiar Borges. -----

----- **Doze abstenções do PS** – Nivalda de Fátima Meneses Bettencourt, Valter Manuel Linhares Peres, José Eliseu Borges de Lemos, Daniela Leal de Andrade, José Adriano Meneses Laranjo, José Manuel de Aguiar Paim, Nisa de Fátima Borges Vieira da Costa Ramos, Ivo Veiga Moreno, Marco Paulo Homem Andrade, António Manuel Mendonça Borges, Marco Aurélio Ferreira Toste e Vasco Miguel Valadão de Lima. -----

----- **7. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE DE TRANSPORTE PÚBLICO DE ALUGUER EM VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIOS DE PASSAGEIROS.** -----

----- A Presidente da Câmara Municipal explanou o ponto.-----

----- Submetida a votação, a proposta foi aprovada por maioria, com:-----

----- **Dezoito votos a favor, nomeadamente:**-----

----- **Treze do PPD/PSD** - Paulo Manuel Martins Luís, Maria Judite Gomes Parreira, Graça das Mercês da Silva Brum Pereira, João Paulo Rocha Ávila, Silvestre Miguel Simões da Rocha, Vânia de Fátima Sousa Leal, Filipe Barcelos Rocha, Hélio Adriano de Melo Rocha, Luís Carlos Duarte Vieira, John Oliveira Borges, Paulo Rui Pacheco de Sousa, César Leandro da Costa Toste e Ana Margarida Vieira Branco;-----

----- **Três do CDS-PP** – Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto, Lucília de Fátima Toste Ávila e Valdemar Manuel Dias Toste; -----

----- **Dois do GCE** – Rita Lemos Borges e Bruno Manuel de Aguiar Borges. -----

----- **Doze abstenções do PS** – Nivalda de Fátima Meneses Bettencourt, Valter Manuel Linhares Peres, José Eliseu Borges de Lemos, Daniela Leal de Andrade, José Adriano Meneses Laranjo, José Manuel de Aguiar Paim, Nisa de Fátima Borges Vieira da Costa Ramos, Ivo Veiga Moreno, Marco Paulo Homem Andrade, António Manuel Mendonça Borges, Marco Aurélio Ferreira Toste e Vasco Miguel Valadão de Lima. -----

----- **A Deputada Maria Judite Parreira** apresentou uma declaração de voto: -----

-----“Queríamos, a bancada do PSD, congratular-nos com a resolução desta situação, que foi um problema e uma pretensão dos taxistas, que vem desde o executivo anterior, que nunca foi resolvida e que, finalmente este executivo consegue desbloquear a bem de todos os taxistas. É uma decisão que envolve todos os taxistas da ilha e, portanto, parece-me que vem repor a justiça numa situação que era de injustiça e que levou tanto tempo para ser resolvida e, finalmente, agora é resolvida”. -----

----- **O Presidente da Mesa** usou da palavra e relembrou que aquela era a última sessão da Assembleia Municipal para o mandato de dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e cinco. De seguida, manifestou o seu profundo agradecimento pela colaboração de todos e todas que naqueles quatro anos estiveram ali presentes e que contribuíram para que aquele fórum, aquela Assembleia Municipal revelasse ser a voz efetiva do povo, pois era para isso que estavam ali, para também serem a voz do povo. Deixou uma palavra especial a todos os vereadores que não se recandidatavam, a todos os(as) deputados(as) municipais que também não se recandidatavam e a todos(as) os(as) Presidente de Junta que também não se recandidatavam, dizendo que tinha sido um enorme orgulho trabalhar com todos e que esperava, sinceramente que o futuro da Assembleia Municipal da Praia da Vitória fosse o que todos queriam, sobretudo o que o povo queria. Disse, ainda que aqueles que iam continuar e se recandidatavam, eventualmente iam se ver novamente. Desejou que fosse um futuro sempre virado para o interesse dos cidadãos, para o interesse do povo da Praia da Vitória, das suas 10 freguesias e vila. Referiu que a Assembleia Municipal era isso e era para isso que servia e que todos os presentes eram a voz do povo. Concluiu solicitando a todos que, no final, pudessem tirar uma foto na escadaria da entrada da Academia, porque era um momento para a posterioridade e porque gostava de deixar esse registo na Assembleia Municipal da Praia da Vitória para o futuro. -----

----- **O Deputado Valter Peres** interveio e disse que terminava ali a sua relação com a política. Relembrou que tinham sido oito anos, com alguma celeuma, às vezes, com algumas argumentações contraditórias, mas que na grande maioria, quase na sua totalidade, tinha sido possível manter a elevação e não atingir o carácter de ninguém, mas se isso alguma vez tivesse acontecido, pedia desculpa. De seguida, pediu, àqueles que iam continuar, que houvesse elevação, que se mantivesse as questões civilizacionais e o bom senso. Agradeceu por aqueles oito anos, que tinham sido fantásticos ficando à disposição de todos para qualquer eventualidade. -----

----- **O Deputado José Laranjo** usou da palavra e disse que se encerrava um ciclo da sua vida, dezoito anos dedicados à causa pública, do qual tinha orgulho de sempre ter defendido, com base nos seus princípios e valores, os interesses da Praia e dos praienses, do Porto Martins aos Biscoitos, e que fazia votos que, para o futuro, os que ali ficassem assim o fossem. Agradeceu a todos aqueles que, durante esses dezoito anos tinham trabalhado, embora não de forma consecutiva, consigo. Disse achar que estava na altura de se retirar, pelo menos para já, e de dar lugar aos novos, porque uma das coisas em que acreditava era que, como em outras situações, na política também era

necessário dar lugar aos novos. Referiu que era extremamente necessário começar a cativar a juventude para aquele ramo/sector importante da vida de todos, porque era ali que muitas situações eram decididas para a vida das pessoas, mas o que viam era um grande afastamento da juventude da política, ou pior do que isso, um encaminhamento para outras forças políticas que poderiam pôr em perigo a democracia e era preciso não deixar que esse bem, que custou vidas a muita gente, fosse enterrado/sepultado. Por fim, desejou, àqueles que iam continuar, os maiores sucessos, que lutassem pelos seus ideais, pela Praia, pelo Conselho, pelos praienses e àqueles que terminavam ali como ele, um obrigado a todos. -----

----- **A Deputada Rita Borges** interveio e disse que, em nome do Grupo de Cidadãos Eleitores - Esta é a nossa Praia, aquela era a última Assembleia em estavam ali presentes, por isso, era um sentimento agrídoce. Disse querer deixar uma mensagem, porque através do mandato que lhes tinha sido confiado por cerca de dez por cento dos praienses, tiveram a honra de estar ali representados e representar um grupo de cidadãos independentes que, pela primeira vez na história da cidade da Praia, tinha nascido do espírito cívico e da vontade coletiva de intervir de forma construtiva na vida pública do Conselho. Confessou estarem gratos a todos os que lhes confiaram o privilégio de os representar, de dar luz às suas ideias, às suas preocupações e aos anseios e de expor aquele que, no entender daquele grupo, devia ser o caminho para o futuro da Praia da Vitória. Relembrou que, ao longo daqueles quatro anos, tinham abordado temas fundamentais para o Conselho, nomeadamente a situação financeira, a necessidade de rigor e transparência, dado contributos em relação a planos e orçamentos, oportunidades de investimento e até mesmo planeamento para o futuro, a valorização do património natural e urbano do conselho, o papel das freguesias e das associações locais como motores de coesão, o apoio ao desporto, à cultura, à juventude e à dinamização turística e isso sempre com o objetivo da defesa dos interesses da Praia da Vitória, com o sentido de responsabilidade e independência. Deixou um agradecimento especial a todos os que fizeram parte daquele grupo, um conjunto de pessoas que se uniram, de forma generosa e de certa forma única, e que criaram aquele projeto de cidadania, pessoas com percursos diferentes, com o objetivo sempre em comum de contribuir para o bem da Praia, sem interesses pessoais nem agendas escondidas, apenas com a vontade de fazer, um bocadinho diferente e melhor. Confessou que nunca se guiaram por disputas partidárias, mas sim por uma convicção que o debate democrático era essencial e que a Assembleia Municipal devia ser um espaço de dignidade e construção coletiva. Referiu que saíam de consciência tranquila, certos de que tinham deixado a sua marca e que confiavam a quem assumisse o próximo mandato, que soubesse colocar o interesse dos praienses em primeiro lugar, continuando a valorizar aquele órgão e respeitando, sobretudo a diversidade de pensamento que a fazia enriquecer e progredir. Deixou a todos os colegas deputados, à Mesa da Assembleia, aos serviços administrativos da Câmara, à Presidência da Câmara, aos senhores vereadores, às juntas de freguesia, uma palavra de reconhecimento pelo trabalho conjunto e institucional que sempre procuraram manter e, apesar de ser a última Assembleia daquele grupo, estariam sempre disponíveis para colaborar, pois a Praia da Vitória continuava a ser a causa do mesmo,

mesmo fora dos lugares formais, porque mais do que um grupo eram um movimento de cidadania ativa e isso nunca terminava verdadeiramente. Desejaram aos próximos eleitos um mandato próspero, que trouxesse mais justiça social, mais desenvolvimento e investimento sustentável na Praia, mais vida, dinamismo e sentido de pertença porque, afinal, “*Esta é a nossa Praia*”. -----

----- **O Deputado Bruno Borges** interveio e disse que era com humildade e também com um profundo sentimento de dever cumprido que se dirigia àquela Assembleia pela última vez naquele mandato, em nome do Grupo de Cidadãos Eleitores - Esta é a nossa Praia. Confessou que, quando há quatro anos decidiram aceitar o desafio de participar na vida política do conselho, sabiam que não seria um caminho fácil, mas sabiam também que valeria a pena, porque o que os movia, e continuaria sempre a mover, era a convicção de que os cidadãos tinham um papel insubstituível no futuro da comunidade. Informou que tinham vindo de diferentes percursos, que uniram esforços e puseram o interesse público acima de qualquer interesse particular, isto com seriedade, com transparência e com coragem. Disse que, ao longo daqueles quatro anos, tinham aprendido que a democracia se construía todos os dias, com diálogo, com respeito, com crítica construtiva e com propostas e que tinham trazido, àquela Assembleia, a voz de muitos praienses que antes não se reviam naquele espaço. Acrescentou que tinham feito questão de mostrar que a política não pertencia apenas a partidos, mas que podia nascer da cidadania viva e ativa. Assentiu que encerravam aquele ciclo, que não sentiam um fim, mas sim uma passagem e que o contributo daquele grupo ficava escrito nas atas e nas memórias daquele órgão, mas acima de tudo, ficava no exemplo de que era possível participar de forma diferente. Agradeceu em particular a todos os que tinham confiado neles, naqueles dez por cento de eleitores, que tinham acreditado na mudança e deram força ao projeto do GCE, pois sem eles, nada daquilo teria sido possível. Agradeceu também aos colegas de bancada, aos serviços daquela casa e a todos os deputados municipais pela convivência democrática e pelo respeito que, mesmo nas divergências, tinha sido sempre possível encontrar. Informou que saíam mas não se retiravam da vida pública, continuariam atentos, presentes e ativos, continuariam cidadãos, como sempre o tinham sido, porque era isso que estava na essência do movimento por eles representado. Desejou, em nome de todo o grupo, que a próxima Assembleia Municipal fosse ainda mais plural, mais inclusiva e mais próxima dos praienses, que o futuro da Praia fosse construído com coragem e com esperança, pois a Praia da Vitória merecia o melhor de cada um e, por isso, com orgulho e serenidade, deixavam a sua despedida, porque como sempre “*Esta é a nossa Praia*”. -----

----- **O Deputado Valdemar Toste** usou da palavra e agradeceu a todos os Presidentes de Junta, à Sra. Presidente de Câmara por todo o apoio, carinho e confiança, aos vereadores, um obrigado muito especial à Deputada Judite Parreira e ao Deputado Pedro Pinto. Por último agradeceu à Deputada Graça Pereira e ao Presidente da Mesa Paulo Luís, que nunca o tinham deixado ficar mal, mesmo quando errou. -----

----- **A Deputada Maria Judite Parreira** interveio para agradecer, primeiramente ao Sr. Presidente da Assembleia, pela forma como conduziu as sessões e congratulou-se pelo facto de tudo ter corrido bem. Agradeceu à Sra. Presidente da Câmara e aos Srs.

Vereadores, pela forma como sempre responderam às questões que lhes foram colocadas, de forma transparente para que tudo ficasse esclarecido e não saíssem dali com qualquer dúvida ou desconfiança. Agradeceu a todos os deputados e deputadas municipais, em especial à sua bancada, bem como aos senhores e senhora Presidente da Junta, pela forma dinâmica e participada com que aquelas sessões decorreram, porque apesar de discussões acaloradas que tiveram, nunca saíram com ressentimentos, pois foram discussões no âmbito político, nunca pessoal e tinha a certeza de que tinham sido sempre a bem da Praia. Pediu desculpa de alguma coisa que alguma vez tivesse dito, mas como havia dito, nunca foi nada de pessoal e que o público ficasse consciente de que nunca saíram dali com nada para ser resolvido fora. Agradeceu a todos, desejou àqueles que não se recandidatavam e que saíam da vida política os maiores sucessos pessoais, àqueles que iam continuar na política sucessos pessoais e políticos e que continuassem todos a trabalhar, mesmo que de forma indireta, para o bem, para o desenvolvimento e para o engrandecimento do Conselho.-----

----- **O Deputado Pedro Pinto** interveio e disse querer deixar uma palavra de reconhecimento ao Sr. Presidente, pois achava que não se conheciam antes da campanha eleitoral de há quatro anos e saíam dali com uma amizade e fazia aquela referência para significar aquilo que tinham sido os últimos quatro anos. Relembrou que já tinha assento naquela Assembleia há vários anos, que aquele tinha sido o seu terceiro mandato consecutivo e que nunca, durante todos esses mandatos, teve algum problema de ordem pessoal com quem quer que fosse. Acrescentou que, durante aquele mandato, apesar dos debates acesos que tiveram, achava que os mesmos tinham sido esclarecedores para os eleitores e que em momento algum, pelo menos da sua parte, houve qualquer melindre pessoal, se o houve foi inconscientemente e também não se apercebeu de o ter feito, por isso, pedia desculpa se alguma vez o tinha causado. Confessou levar boas amizades dali, quer de deputados da coligação, quer do PS, quer Presidentes de Junta e era isto que a política devia significar. Referiu que cada um defendia as suas ideias, os seus ideais, os seus princípios, podia e devia fazê-lo sempre e com respeito pelos outros e achava que aquela Assembleia Municipal tinha sido um grande exemplo de respeito, apesar de todos os debates muito acesos já referidos. Agradeceu também aos vereadores, quer os vereadores da coligação, quer os vereadores da oposição e à Sra. Presidente da Câmara, por toda a cooperação e todos os esclarecimentos que prestou ao longo daqueles quatro anos, que foram quatro anos de mudança para o Conselho e muito importantes para poderem ambicionar um crescimento mais sustentado para o futuro. Por fim, deixou um agradecimento ao Sr. Vice-Presidente da Câmara, por todo o apoio que ele deu e, uma vez que ele não se recandidatava, desejou-lhe os maiores sucessos pessoais para a sua vida e saúde. -----

----- **O Deputado César Toste** usou da palavra e disse que aquela também era a sua última intervenção, como Presidente Junta e membro naquela Assembleia Municipal. Relembrou que tinham sido doze anos naquele trabalho, muito bem grato porque muitas vezes eram, principalmente a nível de colegas de bancada, os presidentes de junta eram rotulados a nível dos partidos, mas acima de tudo estavam ali em defesa das freguesias e vila. De seguida, deu os parabéns à Mesa da Assembleia, pela forma como

descentralizou e levou aquele órgão a todo o concelho que, se calhar, motivou a participação do público de uma forma diferente, uma vez que tinham ido ao encontro deles, o que tinha sido extremamente importante. Também deu os parabéns à Câmara pela forma como, naquele mandato, se tinha apresentado, ou seja, de uma forma transparente e de um reconhecimento efetivo às juntas de freguesia, havendo uma diferença notória, o que era importante reconhecer. Pediu desculpa, por alguma situação, a todos os deputados presentes, pois sabia que no calor da discussão, por vezes, a sua voz se alterava, mas não queria ficar mal com ninguém, acima de tudo queria congratular os mesmos pelo trabalho feito em defesa da Praia da Vitória. Agradeceu a todos os trabalhadores da Câmara Municipal, que garantiam que os trabalhos ali realizados se perpetuassem fora dali, pois eram eles que iam continuar, apesar daqueles deputados irem saindo dos seus cargos, eles continuavam, por isso, agradecia pelo trabalho que faziam, pois revelava uma excelência daquilo que era a cidade e o Município. Dirigiu-se aos presidentes de junta e disse ter sido uma honra servir a Praia da Vitória, que sabia que o faziam por amor à sua terra e que, apesar de muita gente não dar valor a isso, muita gente o dava. Agradeceu a estes pelo trabalho feito e desejou que continuassem, pois sabia que muitos se iam recandidatar, mas que, acima de tudo, não se esquecessem de que havia “O bom servir!” e “Servir e não ser servido!” e que do trabalho que conhecia dos presentes, ninguém se havia servido da política. Por fim, dirigiu-se a todos os que estavam a ouvir em casa e disse que acreditassem que havia muita gente boa na política.-----

----- **APROVAÇÃO POR MINUTA:** -----

----- Tendo a Câmara invocado urgência na entrada em vigor das deliberações desta Assembleia, foi proposto à Assembleia que a ata, quanto às deliberações dos pontos da ordem de trabalhos fosse, aprovada em minuta, tendo em conta a sua importância e de acordo com o número três do artigo número noventa e três da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de setembro, alterada e republicada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro. -----

----- **A Assembleia aprovou a ata, por minuta, por unanimidade.** -----

----- Terminados os trabalhos, eram treze horas e quarenta minutos, e não havendo mais nada a tratar, o **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu a todos e deu por terminados os trabalhos da quarta sessão ordinária do ano de dois mil e vinte e cinco, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que, depois de aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia.-----

Ass: _____

Ass: _____



Voto de Pesar pelo falecimento de Alaíde Simões

Maria Adelaide da Silva Ávila Simões nasceu a 2 de março de 1945, na freguesia da Vila Nova.

Alaíde Simões, como era mais conhecida, viveu uma infância e juventude feliz na freguesia da Vila Nova. Cedo decidiu não prosseguir os seus estudos para se poder dedicar de corpo e alma à cultura. Assim, começou por participar no primeiro baile à antiga realizado na freguesia, seguindo-se espetáculos de variedades, dramas e comédias.

Algum tempo depois resolveu prosseguir estudos com o objetivo de ser professora. Quis o destino trocar-lhe as voltas, tendo ido trabalhar para a recém-criada Casa do Povo do Cabo da Praia, naquela que havia de tornar-se a sua segunda freguesia do coração, pois foi pelos laços do matrimónio que ficou, para sempre, ligada à freguesia. Por influência do seu marido e graças à sua bonita voz, foi convidada a cantar no Grupo de Violas da Ilha Terceira, no Grupo Folclórico das Doze Ribeiras e no Grupo de Bailado Regional Sapateia Açoriana. Voltou a participar em espetáculos de variedades e adorava o Carnaval e as marchas populares, tendo participado em marchas do Cabo da Praia e dado voz a marchas oficiais de Festas da Praia, preocupando-se em transmitir esse gosto pela nossa cultura aos seus filhos e netos.

Depois de uma vida dedicada ao bom funcionamento da Casa do Povo, chegou o dia de se aposentar, mas a Alaíde não era mulher de ficar parada e resolveu dedicar-se a outra das suas paixões, a pintura. Não só expôs os seus trabalhos na Junta de Freguesia da Vila Nova, como também ensinou esta arte no Centro de Convívio do Espírito Santo.

Foi colaboradora do Jornal da Praia e em janeiro de 2023, ainda fisicamente debilitada por se encontrar a recuperar de uma cirurgia, ousou sonhar escrever um livro de memórias. Pôs mãos à obra e no dia 11 de novembro desse mesmo ano lançou o seu livro “50 Anos Depois 1973-2023”, no âmbito das comemorações dos 50 anos da Casa do Povo do Cabo da Praia, perante largas dezenas de convidados.

Dona de uma presença marcante, pela sua conversa inteligente e informada, pelas suas opiniões assertivas, pela sua frontalidade e pelos seus dotes artísticos a Alaíde era uma mulher de “fibra” que deu muito de si e do seu tempo à sociedade.

Faleceu no dia 5 de agosto do corrente ano, deixando-nos o seu sorriso luminoso e a sua voz cristalina que continuará a ecoar na memória de todos quantos a ouviram.

Assim, ao abrigo do Regimento da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, o Grupo Municipal do PSD propõe o presente Voto de Pesar pelo falecimento de Alaíde Simões e que do mesmo seja dado conhecimento ao seu marido e aos seus filhos.

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025

Sorvia Leal
Auge Pereira
Miguel Silva

Paulo
J.
José R. Pereira



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ÁLAMO OLIVEIRA

É com profunda tristeza e pesar que recebemos a notícia, no passado dia 5 de Julho, do falecimento de José Henrique Álamo Oliveira, uma das mais ilustres figuras da literatura açoriana.

Álamo Oliveira, nascido a 2 de maio de 1945 no Raminho, na Ilha Terceira, deixou um legado inestimável. A sua vasta obra, que se estende por 43 livros, abrange diversos géneros literários, da poesia ao romance, passando pela dramaturgia. A sua escrita, marcada por uma sensibilidade única e uma profunda ligação à sua terra, capturou a essência dos Açores e da sua diáspora.

O seu trabalho não se limitou à literatura. Álamo Oliveira foi um homem de cultura multifacetado, tendo desempenhado um papel fundamental na fundação do grupo de teatro "Alpendre", onde atuou como diretor artístico, encenador e ator. Através das suas criações, trouxe para o palco a vida, as emoções e as tradições do povo açoriano.

Ao longo da sua vida, Álamo Oliveira demonstrou um talento ímpar para explorar temas complexos e universais, como a religiosidade, a emigração, a inadaptação, o conflito de gerações e a homossexualidade, sempre com uma perspicácia e uma humanidade notáveis. As suas obras, como "**Burra preta com uma lágrima**" e "**Já não gosto de chocolates**", são testemunhos da sua capacidade de dar voz aos sentimentos mais profundos e, por vezes, mais difíceis de expressar.

A sua mais recente contribuição, e última, a letra da marcha dos Veteranos para as Sanjoaninas de 2025, demonstra a sua paixão pela cultura e tradição açoriana, uma paixão que o acompanhou até ao fim.

Neste momento de luto e dor, a sua obra permanecerá como um farol, inspirando gerações de leitores e escritores. O seu nome ficará para sempre gravado na história da literatura e da cultura açoriana.

À família e amigos de José Henrique Álamo Oliveira, apresentamos as nossas mais profundas e sentidas condolências.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata no âmbito do Regimento da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, apresenta voto de pesar pelo falecimento de tão ilustre terceirense.

Deverá ser dado conhecimento do mesmo à família direta do poeta, à Assembleia de Freguesia do Raminho e Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

Praia da Vitoria, 5 de setembro de 2025

Vânia Leal
Câmara Municipal
Município de Angra do Heroísmo
Sede da Câmara Municipal
Praia da Vitória



VALTEIRA

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Álamo Oliveira

Álamo Oliveira, homem de cultura, poeta, romancista, dramaturgo, entre outras imensas outras artes, soube transformar, como ninguém, as nossas dores e alegrias em palavras imortais.

Nascido no Raminho, cresceu entre a ilha e o mar e do mar fez ponte.

Fundou o Alpendre Grupo de Teatro, onde tantos tiveram a oportunidade de pisar as tábuas de um palco não é apenas representando, mas passando por um lugar consciência cultural.

Não cabendo nesta página, é vasta a premiada e traduzida obra literária que nos deixou. Mas, mais do que prémios, deixou-nos o essencial. Deixou-nos a coragem de olhar de frente para quem somos.

Com um lirismo em cada curva da sua obra, este que foi e continuará a ser um dos nossos grandes, soube sempre sublinhar todas as idiossincrasias que vislumbrava em cada personagem, em cada grupo, em cada sociedade e consubstanciar-se como um tremendamente erudito poeta do povo.

Foi reconhecido com a Insígnia Autonómica de Reconhecimento e como Comendador da Ordem do Mérito, mas a sua maior distinção foi ser amado pelo seu povo, respeitado pela sua comunidade e ouvido muito além dos Açores.

Que este voto não seja apenas ata, mas compromisso de manter viva a sua palavra e a garantia da subida ao palco das suas peças.

Assim, a Assembleia Municipal da Praia da Vitória manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Álamo Oliveira, endereçando condolências à família, aos amigos,



ao Alpendre Grupo de Alpendre e a todos quantos reconhecem na sua obra um testemunho eterno da Açorianidade.

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025.

Os membros eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia Municipal

Alameda Zethaumont



VOTO DE CONGRATULAÇÃO AO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS NOS AÇORES

O Grupo Municipal do Partido Social Democrata manifesta a sua profunda congratulação ao Corpo Nacional de Escutas (CNE) nos Açores pelo seu centenário, um marco histórico que assinala cem anos de serviço e educação da juventude açoriana.

O CNE nos Açores, com a sua história que remonta a 25 de agosto de 1925 na Ilha Terceira, tem sido uma verdadeira escola de vida. Através dos seus 73 agrupamentos e mais de 4.000 membros, tem cultivado valores fundamentais como o espírito de serviço, a cidadania, a responsabilidade e o respeito pela natureza. Numa época de crescente isolamento, o movimento escutista tem o mérito inegável de promover o contacto humano e o trabalho em equipa, formando jovens conscientes e preparados para o futuro.

Reconhecemos e aplaudimos o esforço e a dedicação dos dirigentes e voluntários que, ao longo de um século, têm mantido viva a chama do escutismo. O seu compromisso em garantir a segurança e a formação dos jovens, como sublinhado pela implementação de um plano de proteção, é um exemplo a seguir.

A celebração deste centenário, que reuniu centenas de escuteiros de todas as ilhas, é um testemunho da vitalidade e da importância do movimento na região. É também um momento para renovar o compromisso com o futuro, garantindo que o CNE continue a semear a esperança e a formar cidadãos nas nossas comunidades.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata no âmbito do Regimento da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, apresenta voto de congratulação ao Corpo Nacional de Escutas nos Açores pela sua notável contribuição para a sociedade açoriana, e deseja que este legado de excelência se prolongue por muitos e bons anos.

Deverá ser dado conhecimento do mesmo a todos os agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas no Concelho da Praia da Vitória, à Junta de Núcleo da Ilha Terceira do Corpo Nacional de Escutas, à Junta Regional dos Açores do Corpo Nacional de Escutas e à Junta Central do Corpo Nacional de Escutas.

Praia da Vitoria, 5 de setembro de 2025



Praia da Vitória

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA PRAIA DA VITÓRIA

VOTO DE LOUVOR

Voto de Louvor a Gualter Silva, natural de Santa Cruz, Praia da Vitória, “Absolute Winner” no concurso “Classic Music Stars”, na categoria de Composição, com a sua obra intitulada “No Ventre da Mãe”.

O Grupo Municipal do Partido Socialista expressa o seu mais elevado voto de louvor a Gualter Silva, natural de Santa Cruz, Praia da Vitória, e atualmente residente na freguesia de Santa Bárbara, pelo extraordinário feito alcançado ao ser distinguido como “Absolute Winner” na categoria de Composição do concurso internacional “Classic Music Stars”, com a sua obra “No Ventre da Mãe”.

Este prestigiado concurso, que reúne músicos clássicos de todas as idades e de várias partes do mundo — incluindo instrumentistas, cantores, ensembles de câmara, maestros e compositores — tem como objetivo reconhecer o talento artístico, atribuir prémios que possam projetar carreiras a nível internacional e incentivar a exploração criativa e o aperfeiçoamento pessoal.

No palco desta competição global, Gualter Silva levou consigo a identidade cultural da nossa terra, inscrevendo na sua música a força e a alma da ilha. O prémio alcançado é, assim, não apenas o justo reconhecimento do seu talento e do seu percurso artístico, mas também um tributo à nossa comunidade e às raízes que o inspiram.

A sua criação “No Ventre da Mãe” (*no ventre da Mãe Terra*), revela uma ligação profunda à terra natal, evocando a herança cultural que lhe foi transmitida, o pulsar vulcânico e a resiliência que moldam o nosso *modus vivendi*. O seu êxito honra a Praia da Vitória, engrandece a cultura açoriana e projeta a nossa identidade para o mundo.

Assim, manifestamos publicamente o nosso louvor e reconhecimento a Gualter Silva, reiterando o orgulho coletivo no seu talento, dedicação e contributo para a valorização cultural da nossa comunidade.

Que deste voto seja dado conhecimento ao visado.

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025



V. 12

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Gualter Silva

Nascido e criado na Ilha Terceira, Gualter Silva teve sempre presente na sua vida a música. Cresceu num ambiente familiar fortemente ligado ao meio musical.

Apesar da sua juventude, Gualter Silva já é dono de três prémios internacionais, bandas sonoras exibidas na RTP, ballets escritos para o Conservatório Nacional de Dança e arranjos para artistas de renome a nível nacional.

É um compositor versátil que compõe obras de música clássica contemporânea e temas para marchas populares, bem como temas tradicionais, muitas vezes dedicados às festas açorianas.

Assim, pelo a cima exposto, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata no âmbito do Regimento da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, propõe que seja aprovado o presente Voto de Congratulação ao jovem Maestro Gualter Silva por ter sido distinguido com o Prémio Absolute Winner no concurso Classical Music Stars, na Polónia. Esta conquista foi alcançada com a obra "No Ventre da Mãtria" que realça os sons da natureza da nossa Ilha Terceira. Uma vez mais, levou as suas raízes e os sons da sua Arte, que por sua vez foi reconhecida a nível Mundial. Deste voto, será dado conhecimento à Assembleia de Freguesia onde reside o músico, bem como ao próprio.

O Grupo Municipal do PSD à Assembleia Municipal Praia da Vitória

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025









VAM?



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Tomás Valadão

Tomás da Costa Valadão, criado na freguesia de São Brás, iniciou a modalidade de golfe com 5 anos de idade no Clube de golfe da Ilha Terceira. Desde então tem somado variados prémios, fruto do seu trabalho e dedicação.

Foi sete vezes campeão Regional nos anos de 2018, 2019, 2021, 2022, 2024 e 2025, e duas vezes vice campeão nos anos de 2017 e 2023, em diversos escalões, nomeadamente Sub-10, Sub-12, Sub-14 e Sub-16. No nível de Drive Challenge foi três vezes campeão em 2018, três vezes em 2019, uma vez em 2020, quatro vezes em 2021, uma vez em 2022 e 4 vezes em 2023 nos escalões de Sub-10, Sub-12 e Sub-14. No Ranking do Drive Challenge ganhou seis títulos de Vencedor Cross nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2023 nos escalões de Sub-10, Sub-12 e Sub-14. Já competiu a nível Nacional, no Jamor e conseguiu o pódio, ficando em segundo lugar no escalão de Sub-12 em 2021.

No dia 12 de julho de 2025 o Tomás competiu, no Campo de Golfe da Ilha Terceira, com cinco adversários, sendo eles residentes na Ilha Terceira e na Ilha de São Miguel, e sagrou se campeão Regional de Sub-16.

Assim, pelo a cima exposto, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata no âmbito do Regimento da Assembleia Municipal da Praia da Vitória, propõe que seja aprovado o presente Voto de Congratulação ao jovem Tomás Valadão que se sagrou Campeão Regional de Jovens de Sub-16.

Deverá ser dado conhecimento deste voto à Assembleia de Freguesia de São Brás, ao Clube de Golfe da Ilha Terceira, bem como ao próprio.

O Grupo Municipal do PSD à Assembleia Municipal Praia da Vitória

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025



D. A. P. S.
A. A. I. T.

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Voto de Congratulação à Associação Agrícola da Ilha Terceira pelo 50.º Aniversário.

A Associação Agrícola da Ilha Terceira (AAIT) comemorou os cinquenta anos de existência, um marco histórico que simboliza meio século de dedicação, compromisso e serviço à agricultura e ao desenvolvimento rural da ilha Terceira.

Desde a sua fundação, em 1975, a AAIT tem sido uma instituição de referência no apoio aos agricultores terceirenses, na promoção da agricultura sustentável e na valorização dos produtos locais. Ao longo destes 50 anos, a associação tem sabido conciliar tradição e inovação, defendendo os interesses dos agricultores, apoiando a modernização das práticas agrícolas, promovendo a competitividade do setor agropecuário açoriano e oferecendo apoio técnico especializado na elaboração de projetos e candidaturas, permitindo que os agricultores acedam a financiamento, desenvolvam novos empreendimentos e inovem nas suas explorações.

É de destacar a liderança de José Azevedo, à frente da AAIT há 13 anos, cuja visão, dedicação e capacidade de diálogo têm sido determinantes para o fortalecimento da associação, a modernização das suas estruturas e a implementação de iniciativas estratégicas. Sob a sua liderança, a AAIT consolidou-se como motor de inovação, sustentabilidade e formação, com especial atenção à promoção e apoio aos jovens agricultores, garantindo a renovação geracional e a continuidade do setor agrícola na ilha.

Reconhece-se, igualmente, o trabalho desenvolvido pelos presidentes anteriores, dirigentes, associados e colaboradores, cujo esforço, dedicação e compromisso permitiram que a AAIT chegasse ao presente com credibilidade, estabilidade e impacto positivo na vida da comunidade agrícola terceirense. Cada contribuição, cada projeto implementado e cada decisão estratégica ao longo destes 50 anos são parte integrante do legado que hoje celebramos.



Entre as iniciativas de maior relevância, sobressaem a Feira AGROTER, que congrega produtores, empresas e instituições, promovendo a inovação, o conhecimento técnico e a divulgação dos produtos locais, e a comemoração do Dia do Sócio, que reforça o sentido de pertença e a coesão entre associados. A AAIT tem, assim, demonstrado resiliência, visão estratégica e capacidade de adaptação, mantendo-se como um verdadeiro motor de desenvolvimento económico, social e ambiental da ilha Terceira, contribuindo decisivamente para a preservação do património rural, para a sustentabilidade agrícola e para o fortalecimento da identidade cultural e económica da nossa comunidade.

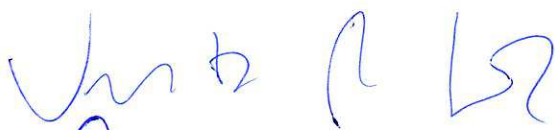

Congratulamo-nos, pois, com o percurso notável da AAIT, valorizando o seu compromisso contínuo com a agricultura sustentável, a valorização dos produtos locais, o apoio técnico aos agricultores e aos jovens agricultores, fundamentais para assegurar o futuro do setor. Este voto de congratulação expressa, assim, reconhecimento pelo trabalho realizado, pela liderança inspiradora de José Azevedo e pelo contributo de todos os que, ao longo de cinco décadas, dedicaram esforços à causa da agricultura terceirense.

O Grupo Municipal do Partido Socialista propõe um voto de congratulação à AAIT pelo seu 50.º Aniversário, desejando votos de prosperidade, sucesso contínuo e realização de novos projetos, certo de que continuará a desempenhar um papel central no fortalecimento da agricultura terceirense, no apoio às novas gerações e na promoção da inovação e sustentabilidade no campo.

Que deste voto seja dado conhecimento à Associação Agrícola da Ilha Terceira.

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025.

Os membros eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia Municipal



Nevada Bettencourt



Voto de Congratulação

Ana Beatriz Pereira

Ana Beatriz Pereira, aluna do 12º Ano da Escola Secundária Vitorino Nemésio, alcançou uma honrosa 14ª posição entre os 179 participantes a concorrer na iGeo (Olimpíadas Internacionais de Geografia), que se realizaram em Banguécoque, de 27 de julho a 1 de agosto deste ano, permitindo-lhe assim conquistar a primeira medalha de ouro portuguesa.

Tendo já participado nas olimpíadas de 2023, na Indonésia, ano de estreia da equipa portuguesa, e não tendo ficado classificada nos 16 primeiros lugares que dão direito às medalhas de ouro, a aluna não desistiu, não baixou os braços, pelo contrário, aproveitou a sua experiência e procurou melhorar os seus conhecimentos para estar mais preparada.

Envolvida em inúmeros projetos escolares, como o Jornal Escolar, Parlamento dos Jovens e Associação de Estudantes, Ana Beatriz torna-se agora campeã numa prova olímpica.

Este feito notável obtido graças ao empenho, conhecimento e paixão que atribui ao estudo de uma forma geral e a esta disciplina em particular, vem coroar e reconhecer o seu esforço e dedicação.

Lutadora, humilde e determinada, Ana Beatriz eleva bem alto e internacionalmente o nome da Terceira, dos Açores e de Portugal no panorama internacional da Geografia escolar e contribui com o seu exemplo para a motivação de outros jovens.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe um voto de congratulação a Ana Beatriz Pereira pela brilhante conquista da medalha de ouro nas Olimpíadas Internacionais de Geografia, do qual deverá ser dado conhecimento à aluna e ao Conselho Executivo da Escola Secundária Vitorino Nemésio

Praia da Vitória, 5 de setembro de 2025

Vânia Leal

Caro Conselho
Executivo

Paulo

Paulo

Paulo